

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N° DE 2011

(Do Sr. Antonio Carlos Mendes Thame)

Solicita informações ao Ministro Chefe da Secretaria Geral da Presidência da República sobre a recuperação da Imagem do Cristo Morto, para a Presidência da República.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal e nos arts. 24, inciso V e § 2º, e 115, inciso I, do Regimento Interno, solicito a V. Excia. que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas as seguintes informações ao Ministro Chefe da Secretaria Geral da presidência da República sobre a recuperação da Imagem do Cristo Morto, para a Presidência da República:

1. Cópia do inteiro teor dos Relatórios e de toda a Documentação Científica referente à restauração da Imagem do Cristo Morto, realizada em 2003 para a Presidência da República, incluindo listagem dos respectivos recursos técnicos e financeiros utilizados e origem dos mesmos;
2. Cópia dos documentos de solicitação pela Presidência da República ou outro órgão público, do trabalho de restauração da Imagem do Cristo Morto.

JUSTIFICAÇÃO

O Boletim da UFMG (<http://www.ufmg.br/boletim/bol1446/oitava.shtml>) nº 1446 – ano 30 – de 8/7/2004 da Universidade Federal de Minas Gerais publicou:

“ Aliado da conservação

Laboratório da EBA usa recursos da fotografia digital para preservar e restaurar bens culturais

(...)

Criado em 2003, o Laboratório trabalha com armazenamento e gestão de banco de imagens, gerenciamento de cores, impressão de fotos em alta resolução e realiza pesquisas que envolvem fotografias digitais e tratamento de imagens. "Nosso objetivo é avançar na pesquisa, ensino e prestação de serviços buscando desvendar as possibilidades que essa tecnologia nos oferece", afirma Luiz Souza. Os recursos financeiros – cerca de R\$ 400 mil – que viabilizaram o projeto vieram do Fundo de Defesa dos Direitos Difusos, do Ministério da Justiça, e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

(...)

Restauração

Além das pesquisas, o Laboratório realiza a documentação científica das obras restauradas no Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (Cecor), como a imagem do Cristo Morto, do Palácio da Alvorada, e dos trabalhos dos alunos do curso de especialização.”

O portal da Universidade Federal de Minas Gerais (<http://www.ufmg.br/online/arquivos/001498.shtml>) no dia 7 de abril de 2005, divulgou notícia sob o título: “Cecor entrega a Lula imagem restaurada”. Diz a notícia:

“ O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a primeira-dama, Marisa Letícia, receberam nesta quarta-feira, 6, no Palácio do Planalto, a imagem de Nossa Senhora da Conceição que pertencia ao acervo do Palácio da Alvorada e foi restaurada pelo Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (Cecor), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A imagem, entregue no gabinete do presidente pelos restauradores mineiros Ana Maria Rugger Almeida Neves, diretora do Cecor, e Mário Souza Junior, ficará exposta no salão principal do Palácio da Alvorada. A obra estava em uma gruta ao ar livre na Granja do Torto. (...) **A imagem de Nossa Senhora da Conceição é a segunda peça do acervo da Presidência da República que passou pelo processo de recuperação no Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (Cecor), da Escola de Belas Artes da UFMG. A primeira foi a imagem do Cristo Morto, do gabinete do Presidente, restaurada em 2003. (grifo nosso)**

Veja aqui foto e notícia sobre a imagem de Nossa Senhora da Conceição durante sua restauração no Cecor. (Com Agência Brasil)

A revista Época, em sua edição de 26 de fevereiro de 2011 publicou:

“A real história do Cristo de Lula

A retirada de um crucifixo do Planalto lançou sobre o ex-presidente suspeitas de apropriação de patrimônio público. Esclarecemos de onde veio e para onde foi a peça

Mariana Sanches

Ao longo dos oito anos que passou na Presidência, Lula ganhou 8.500 presentes. Fendo seu mandato, um deles tornou-se fonte de anedotas e constrangimentos. Um Cristo morto e crucificado, talhado em cerca de 1,50 metro de madeira de tília, usada em esculturas sacras europeias do século XVI e XVII, tornou-se o protagonista de uma via-crúcis de boatos e desmentidos. O objeto esteve pendurado no gabinete presidencial entre 2003 e 2010. Sua retirada, em 2011, provocou uma controvérsia que começou nos primeiros dias de Dilma Rousseff na cadeira presidencial e sobrevive até hoje na internet. Tão logo foi percebida, a ausência do crucifixo levantou dúvidas sobre um suposto ateísmo da presidente e jogou suspeitas sobre o comportamento do ex-presidente Lula. Em vários blogs, Lula passou a ser acusado de ter surrupiado patrimônio público do Palácio do Planalto ao levar para casa o Cristo.

A ministra Helena Chagas, da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, justificou a retirada da peça por meio do microblog Twitter. Invocou o direito do ex-presidente de levar na mudança todos os presentes que lhe foram dados e disse que esse era o caso do crucifixo. Ainda assim um grupo de internautas pegou Lula para Cristo e começou uma campanha com o bordão “Devolve, Lula”. Eles afirmam em seus blogs que o crucifixo estava no Planalto havia décadas, desde que Lula era ainda um estreante em disputas eleitorais. Como prova, publicam e republicam uma foto do ex-presidente Itamar Franco, que governou o Brasil entre 1992 e 1994, instalado em uma poltrona vermelha, no gabinete presidencial, tendo ao fundo o crucifixo. Instado a esclarecer a polêmica, Itamar fez chacota. “O crucifixo era do Palácio. É melhor fazer um (exame de) DNA no crucifixo”, disse. Assessores de Lula e da Presidência, no entanto, não acharam a menor graça na situação. Claudio Soares, diretor da documentação histórica da Presidência, reafirmou que o crucifixo “foi presente pessoal de um amigo ao Presidente Lula” e disse que a imagem de Itamar que circula na internet “trata-se de edição grosseira. O presidente Itamar nunca se sentou naquela poltrona enquanto aquela peça esteve naquela parede”. Segundo ÉPOCA apurou, Soares tem razão sobre a procedência da peça. Mas a foto de Itamar não é uma falsificação. Explica-se. O crucifixo pertencia a Dom Mauro Morelli, bispo de Duque de Caxias, que ganhou a peça de um amigo médico. No fim de 2002, o bispo viu-se obrigado a vender o Cristo. “Coloquei-o à venda para atender a necessidades pessoais e familiares com problemas financeiros decorrentes de enfermidades”, diz Dom Mauro. Naquele momento, o bispo participava de discussões sobre o programa Fome Zero no Instituto da Cidadania, criado por Lula antes de ser eleito para a Presidência em 2002. Entre uma discussão e outra acerca da pobreza nacional, Dom Mauro encontrou comprador para seu Cristo. Era um amigo de Lula, José Alberto de Camargo, diretor da Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM), empresa da família Moreira Salles. Em janeiro de 2003,

com Lula recém-empossado, Camargo, por meio da Fundação Djalma Guimarães, braço cultural da CBMM, pagou R\$ 60 mil a Dom Mauro pelo crucifixo. “Não sabia o que fazer com a obra e aceitei a sugestão de Frei Betto de dá-la ao Lula”, diz Camargo.

“Quando chegou aqui, o crucifixo parecia três pedaços de carvão”, diz Soares, da documentação histórica do Planalto. O objeto foi enviado, em seguida, ao Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, da Universidade Federal de Minas Gerais, que, durante mais de três meses, trabalhou na limpeza e recuperação da peça. Enquanto isso, no Planalto, deliberava-se sobre qual seria o destino do Cristo. “O Frei Betto pressionou para colocar na sala de Lula, embora a Clara (Ant, assessora do presidente) fizesse questão de lembrar que o Estado é laico”, diz Camargo. Lula, católico, optou por instalar a imagem em seu gabinete. Sobre o episódio, Clara Ant, judia, afirma: “Na época, apenas comentei que o Estado é laico. Isso também foi uma bobagem, pois a presença do Cristo em nada altera a natureza do Estado. Na verdade, cada um coloca em seu ambiente de trabalho os objetos ou ícones com os quais se identifica. Aliás, Lula manteve também uma hamsa (amuleto em forma de mão) presenteada por um rabino em sua sala”. Depois de instalado o crucifixo, Frei Betto comandou uma cerimônia religiosa de cerca de dez minutos para dar bênção ao gabinete. E puxou um pai-nosso para pedir a Deus que olhasse pelo governo petista.

A via-sacra do crucifixo

As 14 estações da polêmica peça que decorou o gabinete presidencial ao longo dos dois mandatos do petista

O DONO ORIGINAL

Dom Mauro Morelli, bispo de Duque de Caxias, ganhou o Cristo, uma obra europeia do século XVI ou XVII, de um amigo médico e crítico de arte. Em 2002, enfermo e precisando de dinheiro, ele resolveu vender a obra. Dom Mauro Morelli, bispo de Duque de Caxias, ganhou o Cristo, uma obra europeia do século XVI ou XVII, de um amigo médico e crítico de arte. Em 2002, enfermo e precisando de dinheiro, ele resolveu vender a obra

O COMPRADOR

José Alberto de Camargo era conselheiro do Instituto da Cidadania, fundado por Lula, e presidente da Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração, que pertence à família Moreira Salles. Ele comprou a peça e pagou R\$ 60 mil a Dom Mauro, em janeiro de 2003. Por sugestão de Frei Betto, resolveu dá-la a Lula

A RESTAURAÇÃO

Antes de passar às mãos de Lula, a peça foi submetida a reparos ao longo de mais de três meses no Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (Cecor), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFGM). O Cecor fez o trabalho gratuitamente. A peça passou por limpezas e reparos na madeira original. A recuperação foi feita em várias etapas.

O PRESENTE

Ainda em 2003, o crucifixo foi entregue a seu novo dono, o presidente Lula, que determinou que o objeto fosse instalado em uma coluna no gabinete no

palácio do planalto. Depois de pendurado o crucifixo, Frei Betto deu uma bênção ao gabinete

O ADORNO

A imagem do Cristo ficou instalada na coluna do gabinete, atrás da poltrona vermelha em que Lula costumava se sentar, até que o palácio fosse interditado para reformas, em março de 2009

O VISITANTE

Em maio de 2006, o ex-presidente Itamar Franco visitou o então presidente em exercício, o senador Renan Calheiros, no gabinete presidencial. Itamar sentou-se na poltrona preferida de Lula. Uma foto sua foi tirada com o crucifixo ao fundo e motivou comentários de que o crucifixo já estaria no palácio durante o governo Itamar Franco, entre 1992 e 1994

O LAR PROVISÓRIO

Em março de 2009, Lula passou a ocupar, provisoriamente, uma sala no Centro Cultural Banco do Brasil, em Brasília, enquanto o palácio do planalto era reformado. Ele levou o crucifixo para a nova sala. Em maio de 2006, o ex-presidente Itamar Franco visitou o então presidente em exercício, o senador Renan Calheiros, no gabinete presidencial. Itamar sentou-se na poltrona preferida de Lula. Uma foto sua foi tirada com o crucifixo ao fundo e motivou comentários de que o crucifixo já estaria no palácio durante o governo Itamar Franco, entre 1992 e 1994

A VOLTA AO PLANALTO

Depois da reforma e da reinauguração do gabinete presidencial, em agosto de 2010, o crucifixo voltou a ser instalado no local. Dessa vez, porém, foi pendurado na parede atrás da mesa de Lula

A MUDANÇA PARA SÃO PAULO

Em janeiro de 2011, o crucifixo foi retirado do gabinete e trazido a São Paulo por Claudio Soares, diretor da documentação histórica da presidência, em um avião da FAB, junto com outras peças valiosas do acervo de Lula

O GABINETE SEM CRISTO

Em fotografias no primeiro mês de mandato de Dilma Rousseff, em seu gabinete, o crucifixo não está mais lá

A POLÊMICA

A ausência do objeto é notada e vira objeto de reportagens. Em 9 de janeiro, o jornal Folha de S.Paulo publica a notícia de que Dilma retirou o crucifixo do gabinete

O DESMENTIDO

Diante da repercussão da notícia de que Dilma teria tirado o crucifixo da parede, a ministra Helena Chagas, da secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, esclareceu pelo microblog Twitter que a peça pertencia a Lula, e não ao Planalto. Por isso, o ex-presidente Lula tinha o direito de levá-la na mudança

A CAMPANHA

Desconfiados da versão oficial, internautas lançaram a campanha “devolve, Lula”, pedindo o crucifixo de volta. Milhares de citações na internet sugerem

que o crucifixo de Lula estava no planalto “há décadas” e que era um patrimônio público. A foto de Itamar Franco no gabinete com o crucifixo tem sido usada como prova de que o objeto estaria lá desde a década de 1990

O NOVO LAR

O lugar onde será pendurado o crucifixo não foi divulgado, mas é provável que ele fique na sala que está sendo preparada para Lula em seu instituto, no bairro do Ipiranga, em São Paulo

Pregado na parede de Lula, o Cristo foi testemunha de uma reunião, em maio de 2006, entre o ex-presidente Itamar Franco e o então presidente da República em exercício, senador Renan Calheiros. O assunto era a disputa presidencial que aconteceria naquele ano. Itamar disse a Renan que não aceitaria a vice na chapa de Lula. Queria ser o candidato ao Planalto pelo PMDB. Durante a conversa, Itamar sentou-se na poltrona preferida de Lula, onde foi fotografado. Quase cinco anos depois, essa imagem alimentou a boataria na internet de que Lula teria roubado o Cristo.

No governo, o crucifixo acompanhou Lula onde quer que ele se instalasse, inclusive no gabinete provisório no Centro Cultural Banco do Brasil. Em janeiro de 2011, foi trazido a São Paulo em um avião da Força Aérea Brasileira. O destino definitivo da peça não foi divulgado. Mas é certo que ele não será devolvido ao Planalto. Na internet, no entanto, há quem se anime a perguntar: “Se Lula voltar ao poder, em 2015, o crucifixo virá com ele?”.

Assim, as informações que ora requeremos são fundamentais ao cumprimento de nossas atribuições constitucionais.

Sala das Sessões, em 10 de março de 2011.

Deputado Antonio Carlos Mendes Thame
PSDB/SP